

KARL MARX, FRIEDRICH NIETZSCHE, JEAN-PAUL SARTRE

Professora: Laís Alves



Karl Marx

- Karl Marx (1818–1883) foi um filósofo e revolucionário socialista alemão; Marx era judeu; Sua filosofia exerceu influência em várias áreas do conhecimento, tais como Sociologia, política, direito, economia, religião, ética, etc.
- **Homem alienado:** o homem trabalha para sua subsistência, e não para realizar seus próprios projetos. Esta alienação é, para Marx, uma condição histórica em que o homem se encontra em relação a propriedade privada dos meios de produção.
- **Materialismo histórico:** consiste na tese segundo a qual “não é a consciência dos homens que determina o ser deles, mas, ao contrário, é o ser social deles que determina a consciência deles”. Assim, a estrutura econômica de uma época determina a superestrutura ideológica (isto é, o conjunto das ideias religiosas, morais, políticas, jurídicas, estéticas, etc., dessa época).
- O materialismo também é **dialético**, ou seja, a dialética permite a Marx compreender o movimento real da história e, portanto, também o estado existente de coisas.

- **Marx critica Hegel:** Sua crítica se dá por pensar que Hegel subordina a sociedade civil ao Estado, e também porque a descrição que ele faz da essência do Estado não é mais que a justificação do **Estado Prussiano**. Nesse sentido, para Marx, a filosofia hegeliana interpreta o mundo como ideologia.
- **Existência social**
- **Burguesia:** classe dos capitalistas modernos proprietários dos meios de produção e empregadores de assalariados.
- **Proletariados:** não possuem meios de produção próprios, são obrigados a vender sua força de trabalho para viver.
- Logo, a máxima produção de riqueza corresponde o empobrecimento máximo do trabalhador;
- **Essência do homem:** está em sua atividade produtiva. Esse homem se distinguiu das outras coisas quando começou a produzir seus meios de subsistência;

- **Força de trabalho:** É uma mercadoria que o capitalista adquire sobre o mercado e que paga segundo o valor que tal mercadoria tem. Essa força produz a ***mais-valia***. Assim, o valor é dado pela quantidade necessária de trabalho para manter em vida o trabalhador e sua família. **No fim ocorrerá que o capital estará sempre em poucas mãos, enquanto aumentará o grande exército dos proletariados.**
- **Revolução:** para a superação da **alienação**, tem de ser feita a ***luta de classes***, assim eliminará a **propriedade privada** e o ***trabalho alienado***. Pois a alienação do trabalho faz com que “o operário se torne tanto mais pobre quanto maior é a riqueza que produz, quanto mais sua produção cresce em potência e extensão. O operário se torna mercadoria tanto mais vil quanto maior é a quantidade de mercadoria que produz”.
- Marx pensava que abolir a propriedade privada, o poder político se reduziria gradualmente, até se extinguir, pois o poder político seria a violência organizada de uma classe para a opressão da outra.



A CRÍTICA DA RELIGIÃO COMO CRÍTICA DA REALIDADE SOCIAL

- **“A religião é o ópio do povo”:** Analisou a religião no âmbito sócio-histórico e político; Toda religião é uma realidade situada num contexto humano específico: um espaço geográfico, um momento histórico, e um meio ambiente social concreto e determinado; O humano faz a religião, não a religião que faz o humano; A miséria da religião é a miséria do mundo.
- **Religião como forma de alienação:** Toda religião é sempre uma invenção de seres humanos em determinado momento histórico; Ação de qualquer religião está limitada pelo contexto social em que opera; A religião opera sempre, em cada caso concreto, numa sociedade já estruturada, construída historicamente pela ação humana; Toda religião, em cada caso concreto, existe e funciona num “modo de produção societal concreto e determinado”.
- **Religião como forma de explicar o mundo:** Quanto mais o homem se apoia em Deus, menos irá criticar a sociedade em sua volta; A religião é fruto de uma sociedade oprimida/sofredora; A religião como expressão de miséria, e não deixa de ser protesto; Ela é como se fosse um anestésico para que o povo consiga suportar o sofrimento dessa vida.
- **Luta contra a religião:** A luta contra a religião é uma luta indireta contra o mundo que precisa da religião; Só uma sociedade onde as pessoas são oprimidas, não têm uma vida digna, que terá a religião; Não se trata de atacar a religião pela religião, a questão é: a religião cumpre um papel social, cumpre esse papel social porque existe a necessidade de fugir da realidade.

Friedrich Nietzsche

- **NIETZSCHE E A TRANSMUTAÇÃO DE TODOS OS VALORES:** “Sócrates foi um equívoco: toda a moral do perfeccionismo, até mesmo a cristã, foi um equívoco [...]” (Nietzsche)
- De 1872 é O nascimento da Tragédia: aí Nietzsche afirma que a civilização grega pré-socrática explodiu em uma aceitação vigorosa da vida, em uma exaltação corajosa dos valores vitais.
- **Espírito dionisíaco:** é o símbolo da força instintiva e da saúde, de uma humanidade em pleno acordo com a natureza. A arte grega deve seu desenvolvimento não só ao instinto dionisíaco, mas também ao apolíneo.
- **Espírito apolíneo:** se exprime nas artes figurativas, o dionisíaco explode na música. Nietzsche rejeita a história monumental (de quem procura no passado modelos e mestres) e a história antiquária (a que busca os valores sobre os quais a vida presente se enraíza) e torna-se partidário da história crítica: é a história de quem julga o passado, procurando abater os obstáculos que proíbem a realização dos próprios ideais.



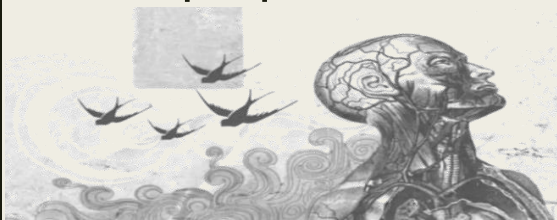
- **Deus está morto:** “Nós o matamos; eu e vós. Somos seus assassinos!” Eliminamos Deus de nossa vida, e, ao mesmo tempo, eliminamos aqueles valores que eram o fundamento de nossa vida; perdemos os pontos de referência.
- **Zaratustra** anuncia a morte de Deus; e sobre suas cinzas exalta a ideia do super-homem, repleto do ideal dionisíaco, que “ama a vida”. Mas o cristianismo não é Cristo, pois o cristianismo é contra a própria vida, por isso é preciso uma transmutação de todos os valores. A moral da tradição é a moral dos escravos, dos fracos e malsucedidos que, não podendo dar maus exemplos, dão bons conselhos. Esses bons conselhos, a moral, são frutos do ressentimento: é o ressentimento contra a força, a saúde, o amor pela vida que faz com que se tornem dever e virtude comportamentos como o sacrifício de si ou a submissão.
- **Metafísica:** inventa “um mundo superior” para poder “caluniar e emporcalhar este mundo”, reduzido a aparência.
- Com a morte de Deus e o desmascaramento da metafísica e dos valores que até agora nos sustentavam, o que resta é nada. Em tudo que acontece não há um sentido, não existem totalidades racionais que se mantenham de pé, nem existem fins consistentes.

- **Doutrina do eterno retorno:** o mundo que aceita a si mesmo e que se repete.
- **Amor fati:** amar o necessário, aceitar este mundo e amá-lo. O amor fati é a aceitação do retorno e da vida e, ao mesmo tempo, anúncio do super-homem; O mundo que aceita a si próprio e que se repete, essa é a doutrina de Nietzsche; Amar este mundo, amar o necessário.
- **Super-homem:** é o homem novo que cria um sentido novo na terra; é o homem que vai além do homem, o homem que ama a terra e cujo os valores são a saúde, a vontade forte, o amor, a embriaguez dionisíaca.
- O super-homem enfrenta a vida aceitando-a com amor fati. → Só a arte pode oferecer ao indivíduo a força e a capacidade de enfrentar a dor da vida, dizendo sim à vida. Nietzsche considera “a arte como a tarefa suprema e como a atividade metafísica própria de nossa vida”. Matando Deus eliminam-se todos os valores que serviram de fundamento para nossa vida. Acreditou Nietzsche. → Nietzsche pensa que é a morte de Deus que divide a história da humanidade, e não o nascimento de Cristo. → O cristianismo considerou pecado tudo o que é valor e prazer na terra; Um Deus que contradiz a vida, ao invés de ser a transvaloração e o eterno sim dela. A moral cristã, para Nietzsche, é a moral dos escravos.

- **A genealogia da moral:** A moral é a máquina construída para dominar o outro; Moral aristocrática dos fortes;
- **Moral dos escravos;** Não há valores absolutos. Vontade/ eterno retorno: Quando as ilusões perdem a máscara, o que se tem é nada: o abismo. Há uma necessidade: a vontade. Desde a eternidade, o mundo é dominado pela vontade de aceitar a si próprio e de repetir-se. Essa é a doutrina do eterno retorno: o mundo não vai em direção a um fim, como quer o cristianismo, nem seu devir é progressivo, como pretende o historicismo hegeliano e pós-hegeliano. Mas todas as coisas retornam eternamente e nós com elas. Já existimos várias vezes e todas as coisas conosco.

Jean-Paul Sartre

- “O homem está condenado a ser livre (...) uma vez jogado no mundo, é responsável por tudo que faz.”
- Em 1940 serviu o exército francês, mas foi capturado e passou cerca de 1 ano no campo de concentração, até conseguir sair em 1941;
- Em 1943, publica seu livro mais importante **O Ser e o Nada**.
- **Existencialismo:** A **angústia** é característica do existencialista, porque vem do fato que este precisa assumir *responsabilidades*.
- **A existência do homem precede a sua essência**, ou seja, o ser humano se determina, se constrói, se inventa, e não Deus, ou nenhuma outra forma preconcebida. Assim cada um responde pelos seus próprios atos. Sartre defende que são nossas próprias *escolhas* que constroem nossa essência. As nossas escolhas podem causar angústias, pois afetam o mundo de maneira irreversível.
- Não existem **valores pré-determinados**, não existe a ideia de natureza humana. Para Sartre, não existe nada que condicione ou justifique a necessidade da nossa existência. Assim, nossa existência não serve a um propósito único. **O homem é um projeto em eterna construção.**



- A **angústia** é estar no estado de liberdade, no entanto, sem saber qual das possibilidades escolher, pois a partir do momento que se tem uma escolha, se tem uma essência.
- **Ex.: Tenho que estudar para passar na prova, a angústia se encontra no fato de que poderia sair para curtir com os amigos, o que nada me impede, mas ter como consequência tirar nota baixa e não passar.**
- *“O homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo: é esse o primeiro princípio do existencialismo.”*
- Cada vez que escolhemos agir de determinada maneira, vamos construindo a nossa própria *identidade*, determinando a própria noção de humanidade. É a nossa *conduta* que nos caracteriza enquanto indivíduos e enquanto seres humanos. Assim, não podemos culpar ninguém pela consequência de nossos *atos* ou o rumo que nossa vida leva.
- A *liberdade* é um fardo do qual o homem não pode escapar, tudo o que fazemos é fruto de uma escolha, e tudo que nos acontece é resultado de um conjunto de escolhas
- A nossa liberdade é total, mas ela gera consequências com as quais teremos que lidar, ou seja, nos impõe uma responsabilidade total.

QUESTÕES

01. A respeito da filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre, é correto afirmar que:

- A) O homem é o puro agir, e essa liberdade não conhece nenhuma responsabilidade.
- B) O homem é dotado de uma natureza humana imutável que determina o seu ser.
- C) O homem de início não é nada, ele será aquilo que fizer de si mesmo.
- D) A vida segue um designo superior que submete o homem ao destino.

02. Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens. [...] Assim, a nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, porque ela envolve toda a humanidade.

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Trad. Vergílio Ferreira. Lisboa: Presença, 1970. Apud ARANHA, M. L. de Arruda e MARTINS, M. H. Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

Conforme o texto, é correto afirmar que, para o existencialismo,

- A) O homem não é responsável por todos os seus atos, pois a sociedade o limita.
- B) A humanidade é responsável pelo fato de os homens não terem plena liberdade.
- C) A sociedade limita as pessoas, logo não somos responsáveis por nossas ações.
- D) A responsabilidade não é restrita ao indivíduo, estende-se a toda humanidade.

03. Minha fórmula para o que há de grande no indivíduo é *amor fati*: nada desejar além daquilo que é, nem diante de si, nem atrás de si, nem nos séculos dos séculos. Não se contentar em suportar o inelutável, e ainda menos dissimulá-lo, mas amá-lo.

NIETZSCHE apud FERRY | Aprender a viver filosofia para os novos tempos Rio de Janeiro Obetvs, 2010 (adaptado)

Essa fórmula indicada por Nietzsche consiste em uma crítica à tradição cristã que

- A) Combate as práticas sociais de cunho afetivo.
- B) Impede o avanço científico no contexto moderno.
- C) Associa os cultos pagãos à sacralização da natureza.
- D) Condena os modelos filosóficos da Antiguidade Clássica.
- E) Consagra a realização humana ao campo transcendental.

04. Friedrich Nietzsche (1844-1900) é um importante e polêmico pensador contemporâneo, particularmente por sua famosa frase “Deus está morto”. Em que sentido podemos interpretar a proclamação dessa morte?

A) O Deus que morre é o Deus cristão, mas ainda vive o deus-natureza, no qual o homem encontrará uma justificativa e um consolo para sua existência sem sentido.

B) Não fomos nós que matamos Deus, ele nos abandonou na medida em que não aceitamos o fato de que essa vida só poderá ser justificada no além, uma vez que o devir não tem finalidade.

C) O Deus que morre é o deus-mercado, que tudo nivela à condição de mercadoria, entretanto o Deus cristão poderá ainda nos salvar, desde que nos abandonemos à experiência de fé.

D) A morte de Deus não se refere apenas ao Deus cristão, mas remete à falta de fundamento no conhecimento, na ética, na política e na religião, cabendo ao homem inventar novos valores.

E) A morte de Deus serve de alerta ao homem de que nada é infinito e eterno, e que o homem e sua existência são momentos fugazes que devem ser vividos intensamente.

05. “Os proletários nada têm a perder a não ser suas algemas. Têm um mundo a ganhar. Proletários de todo o mundo, uni-vos.”. Estas frases, escritas por Karl Marx e Frederich Engels, encerram o Manifesto Comunista, publicado em Londres, em 1848.

A respeito das condições de trabalho na Europa, durante o século XIX, é correto afirmar:

- A) O manifesto escrito por Marx e Engels denunciava as condições de desigualdade social entre, especialmente, a burguesia e o proletariado.
- B) O texto escrito por Marx e Engels afirmava que uma verdadeira revolução deveria ser promovida, exclusivamente, pelos dirigentes do Estado.
- C) Marx e Engels consideravam que os proletários jamais teriam condições de mudar de situação social, devido à condição de opressão em que viviam.
- D) Marx e Engels escreveram o Manifesto Comunista após a observação atenta das iniciativas de organização do estado soviético sob o governo de Stalin.
- E) Marx descreveu, no Manifesto Comunista, o detalhamento de seus projetos políticos relativos aos anos em que governou a Rússia, tendo Engels no cargo de vice-chanceler.

06. Para Karl Marx, na relação capitalista, “O trabalho produz maravilhas para os ricos, mas produz a desnudez para o trabalhador [...] quanto mais poderoso o trabalho, mais impotente fica o trabalhador”.

MARX, Karl; ENGELS, Frederic. História (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 2003, p. 152.

De acordo com a informação no texto, é correto afirmar que ele diz respeito

- A) À autorrealização do trabalhador por meio do trabalho, por ele realizado, pelo qual se dá a plenitude do seu ser.
- B) Ao trabalho e ao produto, fruto da capacidade do trabalhador de criar, de planejar-se e de autorrealizar-se na sua criação.
- C) Ao fato de que, na produção capitalista, a relação do produto do trabalho, diante do trabalhador, o representa, porque tem sua marca pessoal.
- D) À relação do trabalhador com os objetos de sua produção, na qual ele se coisifica, se autossacrifica e, no fim, não vê o produto como seu.

GABARITO

1	2	3	4	5	6
C)	D)	E)	D)	A)	D)